GINKGO BILOBA

Nome científico: Ginkgo biloba L.
Sinonímia científica: N/A
Nome popular: Ginkgo biloba.
Família: Ginkgoaceae.
Parte Utilizada: Folha.
Composição Química: Diterpenos (ginkgolídeos A, B, C, J e M); flavonoides (quercetina, kaempferol e seus glicosídeos); hidrocarbonetos; aminoácidos; esteróis; açucares; álcoois; proantocianidina; terpenos e catequinas (Extrato padronizado 24% de Flavonoides Glicosídeos).
Formula molecular: N/A
CAS: N/A
DCB: N/A
DCI: N/A

A espécie Ginkgo biloba é a árvore mais velha do mundo, existe por mais de 200 milhões de anos, é considerada pelos botânicos como um fóssil vivo, sendo o único exemplar dessa família, e ancestral do carvalho.
Atinge uma altura de 20 a 35 metros, tem folhas caducas, em forma de leque. As árvores masculinas com mais de 20 anos florescem na primavera, e as árvores femininas adultas produzem uma fruta parecida com a ameixa, de cor cinzenta que cai no final do outono. É originária da China e aparece como ornamental em vários países, inclusive no Brasil.

Ginkgo é resistente a poluição e foi a primeira espécie de vida a se manifestar após a explosão da bomba de Hiroshima, mostrando sua resistência às radiações mutagênicas. É extremamente resistente a bactérias, vírus, insetos e fungos.

INDICAÇÕES E AÇÃO FARMACOLÓGICA

Tem ação preventiva e curativa contra as agressões endógenas e exógenas, tais como fenômeno de oxidação devido à presença de radicais livres; ação anti- inflamatória e de prevenção do envelhecimento. Estimula a circulação sanguínea, atuando na circulação arterial, venosa e capilar, agindo na insuficiência vascular periférica. É protetora da barreira hematoencefálica. Também diminui a hiperagregação plaquetária, atuando em processos trombóticos; diminui a agregabilidade das hemácias e tem ainda uma ação protetora contra a lise a de eritrócitos. Regulariza a permelabilidade capilar, age inibindo hiperpermeabilidade mediada pela bradicinina e histamina.

A nível cerebral permite a diminuição das desordens da memória, distúrbios de atenção, diminuição da capacidade auditiva, casos de vertigens, preservando por mais tempo autonomia e qualidade de vida, e também previne o edema cerebral. Desta maneira, seu uso é indicado no tratamento de micro varizes, úlceras varicosas, artrite dos membros inferiores; tratamento de toda isquemia seja cerebral ou periférica; utilizado em vertigens, deficiências auditivas, perda de memória e dificuldade de concentração; e em tratamento nos processos vasculares degenerativos.

Pela sua ação protetora contra radicais livres e pela inibição da destruição do colágeno, é utilizado também no tratamento profilático do envelhecimento celular e tratamento estético.

TOXICIDADE/CONTRAINDICAÇÕES

Não possui contraindicações descritas na literatura, porém deve-se ter cuidados quanto à hipersensibilidade.
Apesar de não indicarem em estudos experimentais qualquer ação teratogênica, recomenda-se evitar o uso durante o primeiro trimestre de gestação, e apenas sob orientação médica durante a amamentação.
Pode ocorrer alguns efeitos colaterais como distúrbios gastrintestinais, transtornos circulatórios incluindo queda de pressão arterial, cefaleia ou reações cutâneas.

DOSAGEM E MODO DE USAR

-Infusão: Uma colher de sobremesa por xícara, duas a três xícaras ao dia, antes das refeições.
-Pó: 600 a 900 mg ao dia, em três doses, antes das refeições.
-Extrato seco (24%): 120 a 240 mg ao dia, divididos em duas a três doses.
-Extrato glicólico: 2 a 5%, em cremes, shampoos e sabonetes. .

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COIMBRA, R. ***Manual de Fitoterapia***, 2ª ed, Cejup, 1994, pág. 229-230.
TESKE, M.; TRENTINI, A. M.M. Herbarium compêndio de fitoterapia. 3 ed. Curitiba, 1997.
ÁVILA, L. C. Índice terapêutico fitoterápico – ITF. 2 ed. Petrópolis, RJ, 2013